

FEIJÃO – 15 a 19.08.2022

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	300,62	305,00	315,00	4,8	3,3
Paraná	60kg	268,24	268,68	272,68	1,7	1,5
Bahia	60kg	280,05	295,00	285,00	1,8	- 3,4
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	247,03	177,69	178,73	- 27,6	0,6
Rio Grande do Sul	60kg	240,86	196,94	210,38	- 12,7	6,8
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	320,00	347,00	345,00	7,8	- 0,6
Feijão comum preto	60kg	302,50	250,00	250,00	- 17,4	-

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, na semana anterior, o mercado esteve firme devido a pouca quantidade de mercadorias ofertadas e as expressivas negociações. No entanto, os preços não tiveram sustentação e nos dias posteriores, 17 a 19 (quarta a sexta-feira), verificou-se uma maior entrada de mercadorias que somadas às sobras, resultou num expressivo volume, com poucas negociações.

Tal comportamento foi atribuído ao avanço das colheitas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, onde as lavouras são conduzidas sob irrigação, e pela retração nas compras pelos empacotadores.

Cabe mencionar que além do maior volume disponível para venda, a má qualidade do grão tem contribuindo para esfriar a demanda. O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás, Paraná e do próprio estado.

Nota-se que no início da semana - segunda-feira, os lotes são sempre colocados a preços mais elevados, com muitos comerciantes trabalhando da “mão para a boca”, como é dito na gíria do setor, adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado. Já nos dias seguintes os valores acabam recuando devido a fraca demanda.

A 2ª safra, ou safra da seca na Região Centro-Sul está concluída, tendo o estado do Paraná uma estimativa de cerca de 95% da produção já comercializada pelos produtores.

De um modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da 3ª safra em quase todas as regiões produtoras do País. Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, predomina o cultivo de feijão de sequeiro. Lá, verifica-se uma retração na área plantada em relação à safra anterior, no entanto, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras que atravessam os estágios de florescimento a colheita. Se tudo correr bem como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá de forma significativa para o abastecimento do País nos meses de agosto a outubro.

Com relação a safra 2002/2003, cabe esclarecer que, no Sul do país, os elevados índices pluviométricos estão dificultando os trabalhos de campo. A brusca alta dos preços dos fertilizantes e defensivos em comparação à safra anterior, e os preços do produto em queda, estão desmotivando os produtores. Com isso, a área a ser plantada deverá apresentar um significativo declínio em comparação à registrada na safra anterior.

### Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional, e, na fronteira da Argentina com o Brasil, a oferta tem sido razoável com as cotações em torno de US\$ 720,00/t FOB fronteira.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

A valorização dos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, que deve começar a ser cultivada a partir deste mês de agosto nas regiões sudoeste de São Paulo, e do Paraná, evitando a migração dos produtores para outras culturas como a soja e o milho.